



Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	Tiragem: 121344
Título: Festas dos 250 anos da Região Demarcada com níveis de adesão distintos					Temática: Generalista	GRP: 11.7
2006/10/26	JORNAL DE NOTÍCIAS – PRINCIPAL	Pág.27	Imagem: 1/2		Periodicidade: Diária	Inv.: 4875.00

Festas dos 250 anos da Região Demarcada com níveis de adesão distintos

Municípios mais pequenos têm
registado mais participação
popular que os grandes.

Douro Pág. 37

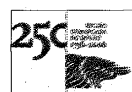
Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	Tiragem: 121344
Título: Festas dos 250 anos da Região Demarcada com níveis de adesão distintos					Temática: Generalista	GRP: 11.7
2006/10/26	JORNAL DE NOTÍCIAS – PRINCIPAL	Pág.37	Imagem: 2/2		Periodicidade: Diária	Inv.: n.a.

Douro

Concelhos pequenos mais festivos

► Comemorações da Região Demarcada com mais adesão onde menos se esperava

Eduardo Pinto



Os municípios du-rienses mais pe-quenos são os que estão a registar maior adesão aos eventos do pro-grama de comemorações dos 250 anos da Região Demarcada do Dou-ro. A estatística, mesmo que ainda sem números concretos – a progra-mação vai sensivelmente a meio –, apanhou de surpresa a organiza-ção, que tinha feito contas a uma participação condizente com a di-mensão populacional dos locais onde a iniciativas se realizam.

“Espanta-me que a maior ade-são se tenha verificado nos meios onde aparentemente julgaríamos ter menor afluência de público”, sustenta Francisco Silva, membro da Comissão Executiva das Come-morações. Por outro lado, nos cen-tros maiores, como o eixo Lamego-Régua-Vila Real, onde a expecta-tiva era mais alta, “algumas coisas

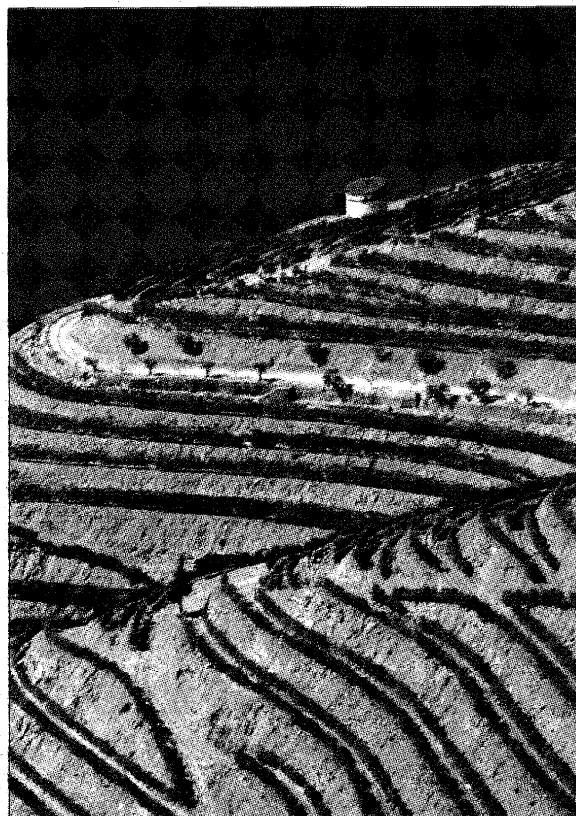
não tiveram a adesão esperada. Há um público nos concelhos de me-nor dimensão ávido de eventos cul-turais”, diz.

E tal ilação faz Francisco Silva supor que, no futuro, haverá espa-ço no Douro para iniciativas com o cariz das que se realizam no âm-bito do quarto de milénio da Região Demarcada. “As instituições que estão no terreno devem começar a pensar em programar um calendá-rio anual de eventos”, desafia.

Ora, a ideia terá de complemen-tar os atractivos já oferecidos por uma região classificada pela UNESCO como Património Mun-dial da Humanidade e onde se pro-duz o vinho do Porto. “É preciso dar mais que paisagem aos visitantes”, sublinha Francisco Silva, dando o exemplo de acções já realizadas, como é o caso do festival “Outras Músicas”, em que a plateia era composta por muitos forasteiros, “agradavelmente surpreendidos”.

Entre a Comissão Executiva das Comemorações existe a noção de que se está a conseguir passar a mensagem de que é possível fazer uma grande programação cultural a partir do interior da região.

A Fundação Museu do Douro tem servido de quartel-general para garantir, em colaboração com autarquias e outras entidades, que os eventos se concretizem tal como programado. <



Douro vinhateiro tem público para programação cultural contínua

Tome nota

Reedição de obra

Amanhã, pelas 18 horas, no Palácio da Bolsa, Porto, lançamento da reedição da obra, revista e aumentada, “Guia do Douro e do Vinho do Porto”, da autoria do jornalista Manuel Carvalho. Também no Palácio da Bolsa, é apresentada, no dia 2, a obra “História do Douro”.

Encontro em Cambres

Encontro dos Amigos do Museu do Douro e lançamento do número especial da revista “Roga” são acções em Cambres, Lamego, no sábado.

Atletismo no domingo

Primeira meia-maratona “Douro: Saúde e Vida” entre o Pinhão e a Régua. Prova de atletismo com uma extensão de 20,095 quilómetros.

Congresso no dia 4

Congresso internacional, no Porto e na Régua, sobre as de-nominações de origem históri-cas no panorama vitivinícola mundial.